

Seminário Permanente de História do Brasil

“MAIS INIMIGOS DA LIBERDADE DO QUE OS SATÉLITES DE D. MIGUEL”:
A AÇÃO DOS RESTAURADORES NA PROVÍNCIA DE MINAS GERAIS, 1831- 1833

Andréa Lisly Gonçalves
(Universidade Federal de Ouro Preto/ Universidade Nova de Lisboa)

Resumo/Abstract

Não tem sido um desafio fácil definir o conteúdo das disputas políticas e a origem dos grupos que lhes deram sustentação no contexto de formação do Estado Nacional Brasileiro. Afirmar, particularmente válida quando se consolida, na historiografia, a perspectiva de que a unidade territorial e a hegemonia do centro-sul, a partir da Corte no Rio de Janeiro, só se alcançam em meados do século XIX.

O que não impede, porém, que se identifique um conjunto de personagens que atuaram na província de Minas Gerais, mais especificamente na Comarca de Ouro Preto, entre 1831 e 1833, como integrantes de um setor que se pode referir como *restaurador*. Um grupo que caracterizei em outro momento como “elites declinantes”, que tinha no espaço de organização do *Antigo Regime* o padrão por excelência de atuação política.

Uma organização de *Antigo Regime* mitigada, porém, pelas peculiaridades que ele assume em uma formação escravista, com suas diferenças espaciais e demográficas, que o torna, ao mesmo tempo, “desviante e replicante” de sua congênere portuguesa. Além disso, porque se trata de um período em que a crise do Antigo Sistema Colonial já havia se manifestado em toda a sua extensão e encontra seu desfecho no período regencial, tornando insustentável o retorno à *Antiga Ordem*.

Na presente comunicação, pretende-se identificar alguns elementos do perfil sócio-econômico e das alianças políticas estabelecidas por essas personagens que irão se destacar nas sedições registradas em Minas Gerais, no período inicial das regências. O ponto de partida será a abordagem dos interesses em torno da política de concessão de privilégios na distribuição de sesmarias, na abertura de caminhos e na administração do trabalho forçado que cimentavam as solidariedades do grupo aqui abordado, num período que remonta, pelo menos, a 1810 e se estende até a década de 1830.

Em seguida, pretende-se reconstituir a atuação dessas personagens, denunciadas pela imprensa liberal como mais inimigas “da liberdade do que os mesmos satélites de D. Miguel”, na liderança de mobilizações populares, com claro conteúdo étnico, no interior da província.